

O USO DO TEXTO LITERÁRIO EM AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS¹

Lindenberg Ribeiro da Silva
Maria Inês Pinheiro Cardoso²

RESUMO

O uso do texto literário nas aulas de línguas estrangeiras, e de língua espanhola, em particular, é alvo de especial interesse dos docentes dessa área, uma vez que, reconhecida sua importância, sua prática ainda costuma suscitar dúvidas e apreensões. O tema conta com alentada bibliografia, aportes valiosos como o de Maria Dolores Albaladejo García (2007, p. 1), que chama o texto literário de “valioso corpus de língua”; Também Cleudene Aragão e Girlene Silva (Aragão e Silva, 2013, p. 157) que afirmam “Entende-se que, para a construção de um ensino eficaz de LE na escola, é preciso focar na leitura e, assim, obter outros avanços linguísticos”. Na esteira desses aportes teóricos e valendo-nos das oportunidades que o Centro Cearense de Idiomas oferece, analisamos, no presente trabalho, o uso do texto literário em aulas de espanhol como língua estrangeira. Assim, a metodologia científica adotada será a da pesquisa-ação uma vez que o fazer pedagógico do pesquisador-autor também será objeto deste estudo, que visa beneficiar-se, ele mesmo, da experiência, tanto quanto a seus pares e alunos. Procuramos analisar as atividades com o uso do texto literário no ensino de idiomas com o objetivo de selecionar as que se mostraram mais eficazes, e assim auxiliar professores interessados pela temática. Na análise do fazer pedagógico dos professores são registradas suas metodologias, ferramentas e os materiais usados. No que tange aos alunos, verificam-se, através de questionário, quais as metodologias, as ferramentas e os materiais usados pelos professores que resultaram mais significativos para os estudantes. O resultado da pesquisa é o registro e a análise de uma lista de atividades com o uso de texto literário em aulas de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: Texto literário (TL). Ensino de língua espanhola como língua estrangeira (ELE). Centro Cearense de Idiomas (CCI).

RESUMEN

El uso del texto literario en las clases de lenguas extranjeras, y de lengua española, en particular, es objeto de especial interés de los docentes de esa área, una vez que, reconocida su importancia, su práctica aún suele suscitar dudas y apreensiones. El tema cuenta con alentada bibliografía, aportes valiosos como el de Albaladejo García (2007, p. 1), que llama el texto literario de “valioso corpus de lengua”; También Cleudene Aragão y Girlene Silva (Aragão e Silva, 2013, p. 157) afirman: “Se entiende que, para la construcción de una enseñanza eficaz de LE en la escuela, es necesario dar atención a la lectura y, así, obtener otros avances lingüísticos”. En la estela de esas contribuciones teóricas, y valiéndonos de las

¹ Este artigo científico é uma síntese da monografia homônima apresentada pelo autor como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (Celest) da Universidade Federal do Ceará sob orientação da Profa. Dra. Maria Inês Pinheiro Cardoso (DLE-UFC).

² Professora Associada ao DLE-UFC e Orientadora do trabalho.

oportunidades que el Centro Cearense de Idiomas ofrece, analizamos, en el presente trabajo, el uso del texto literario en clases de español como lengua extranjera. Así, la metodología científica que adoptamos es de la pesquisa acción una vez que el hacer pedagógico del investigador-autor será también objeto de este estudio, que pretende beneficiarse de la experiencia, bien como a sus pares y alumnos. Buscamos analizar las actividades que hagan uso del texto literario en la enseñanza de idiomas con el objetivo de seleccionar las que se muestren más eficaces, y así auxiliar a los profesores interesados en la temática. En el análisis del hecho pedagógico de los profesores se registran sus metodologías, herramientas y materiales utilizados. En lo que concierne a los alumnos, se verificaron, a través de cuestionarios, cuáles entre las metodologías, herramientas y los materiales usados por los profesores fueron más significativos para ellos. El resultado de esta investigación resultó en el registro y análisis de una lista de actividades llevadas a cabo con el uso del texto literario en clases de lengua española como lengua extranjera.

Palabras clave: Texto literario (TL). Enseñanza de lengua española como lengua extranjera (ELE). Centro Cearense de Idiomas (CCI).

INTRODUÇÃO

“El que lee mucho y anda mucho, ve mucho y sabe mucho.”
(CERVANTES. 2005, p. 340)

Por diversos motivos, para muitos professores de língua estrangeira¹ o uso didático do texto literário² é um grande desafio. Há inúmeros trabalhos sobre a temática, e cada vez que surge uma nova situação ou contexto que se mostre desafiador, torna-se necessário rediscutir maneiras de usar bem e eficazmente o TL em aulas de LE. Neste trabalho defendemos o potencial didático do TL e buscamos, através da análise prática de aulas de LE, mais especificamente em aulas de espanhol como língua estrangeira³, mostrar maneiras de como usá-lo eficazmente.

Os desafios que um professor pode enfrentar ao decidir usar TL em aulas de ELE podem partir já do material didático, que, em muitos casos trata marginalmente o TL. Em seu texto *Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica*. María Dolores Albaladejo (2007, p.1) afirma que

A presença marginal da literatura nos manuais de ensino de língua espanhola como língua estrangeira e seu escasso uso nas aulas tem provocado a reação de numerosos autores, que reivindicam o potencial didático dos textos literários para o ensino de espanhol como língua estrangeira.⁴

Além de seus argumentos, a autora segue citando outros teóricos que reivindicam o potencial didático do TL em aulas de ELE. Assim como nos postulados de Albaladejo García (2007), este trabalho insere-se entre os que objetivam reivindicar o potencial didático do TL em aulas de ELE. Pretendemos mostrar nesta pesquisa que o TL pode ser um eficaz recurso e, assim, auxiliar professores que

¹ Doravante LE

² Doravante TL

³ Doravante ELE

⁴ Tradução nossa

pretendem fazer uso de tais textos em suas aulas de LE. Para tanto, inicialmente, revisamos uma parte da bibliografia existente sobre o tema, para passarmos, na sequência, a registrar e analisar o que foi observado *in loco* sobre o uso do TL em aulas de ELE. Para pormenorizarmos as informações sobre as atividades realizadas com o uso do TL, propusemos um formulário-questionário a ser respondido pelos alunos, a partir do qual se pudesse analisar o uso do TL nas aulas de ELE em suas variadas dimensões, no Centro Cearense de Idiomas⁵. Ao analisar o que foi respondido no questionário, buscamos encontrar as obras literárias e as atividades que foram mais mencionadas pelos alunos. Ao listar as atividades mais mencionadas identificamos o quanto estas foram significativas para os estudantes. Fizemos ainda o reconhecimento das atividades que resultaram mais eficazes para atingir os objetivos propostos pelos professores. Por fim, listamos estratégias e maneiras práticas de uso do TL em aulas de ELE.

Quando Albaladejo García (2007, p.1) cita “o potencial didático dos textos literários para o ensino de espanhol como língua estrangeira”, ela aponta razões e motivos para que os professores de LE usem o TL em suas aulas, o que redundaria em benefício para seus estudantes. Oferecer benefícios para a aprendizagem dos alunos tem sido uma causa abraçada por docentes do CCI desde a implementação deste centro de línguas, no ano de 2018. Esses benefícios, no tocante a um processo bem sucedido de ensino-aprendizagem estavam em perfeita consonância com os propósitos a serem alcançados pelo CCI, na medida em que este tem sua ação voltada para a expansão e enriquecimento do universo curricular escolar, para além de suas salas de aula, além de visar à ampliação e ao aprimoramento de novas formas de expressão linguística dos alunos.

Dentro das especificidades do CCI, cujos cursos têm duração de três anos, divididos em seis módulos semestrais de 60h, o uso do TL poderia ser parte de uma ação contínua, de tal forma que ao cabo do período cursado, essa experiência levasse o aluno a possuir uma familiaridade com a leitura literária cujos efeitos se refletissem não apenas em sua formação na língua espanhola, mas, para além desta formação específica, em sua formação como leitor.

Albaladejo (2007, p. 2) defende ainda que o TL é “fonte de inspiração para a criação de atividades comunicativas integradoras das quatro habilidades linguísticas e de elementos culturais pertencentes ao mundo hispano falante”. Eis mais um motivo para o uso do TL em aulas de ELE. Ampliando ainda o escopo dos benefícios do TL, no que concerne ao desenvolvimento da criticidade, Aragão e Silva afirmam que estes

[...] oferecem inúmeras possibilidades de abordagem, variando de acordo com o objetivo e a formação que pretendemos alcançar. Com efeito, o uso do TL como recurso para aulas de E/LE nesse nível de ensino deve ser valorizado, uma vez que, entre tantos suportes de ensino, este se destaca, principalmente, por seu valor autêntico, cultural, pragmático e sociolinguístico, além de formação crítica e leitora, caracterizada, sobretudo, pela negociação de sentido permitida pelo texto literário (ARAGÃO E SILVA, 2013. p. 159)

Albaladejo García (2007), entre outros pesquisadores, foi um guia seguro à hora de elencar algumas das razões para o uso do TL em aulas de ELE que são levadas em consideração nesta pesquisa científica. A primeira razão citada pela autora está associada ao caráter amplo dos temas literários, que abarcam um sem-

⁵ Doravante CCI

fim equivalente apenas aos temas da vida mesma. Albaladejo García cita outro forte argumento, e agora de natureza linguístico-pedagógica, que diz respeito ao fato de ser o TL um material autêntico e sem finalidade utilitária, como destacaram também Aragão e Silva na citação anterior. Importante destacar os extratos de elementos culturais, presentes nesses textos, que também são fatores muito benéficos para a formação cultural do aluno, pois transmitem códigos sociais e de conduta do país ou da região que constitui a geografia literária do enredo. Outro motivo que evidencia a importância do TL como aliado na didática é a sua riqueza linguística. O léxico de alto nível traz também estruturas sintáticas, variações estilísticas e formas de conectar ideias que não são encontradas na expressão oral cotidiana e que, inconscientemente, passam a fazer parte do acervo linguístico do leitor. Segundo a autora, o ato de leitura pressupõe ainda um compromisso pessoal involuntário que o aluno assume com a obra que lê, já que, usualmente, o leitor envolve-se com o que lê, quer saber o desenvolvimento da história contada, identifica-se com partes dela, ou com algum personagem e traz para sua vida aprendizados oriundos desse universo no qual penetrou. O TL tem ainda o poder de fazer aflorar as emoções a empatia. E a afetividade, como sabemos, pode motivar, estimular a participação em sala de aula. A interação gerada se converte em fator potencializador do aprendizado.

Apenas os motivos aqui elencados já configurariam razões válidas para afirmar que o uso de TL em sala de aula de LE tem sido um importante aliado do ensino, do qual muitos professores se valem. Há, no entanto, ainda muitas outras razões que amparam o uso de TL em aulas de ELE, como também há a necessidade de material teórico que auxilie o professor nessa empreitada. Apesar dos inúmeros estudos já existentes sobre o uso de TL em aulas de LE, ainda há muito por estudar e sistematizar. E foi motivado, entre outros fatores, pelas possibilidades que novas investigações possam suscitar, e, particularmente, pelas possibilidades que possam aportar para cursos em geral e, em especial, àqueles com a especificidade dos cursos do CCI, que fizemos a escolha do tema em pauta.

No estado do Ceará há robustos trabalhos realizados sobre a temática. A professora Cleudene Aragão coordena um grupo de pesquisas voltado para o estudo do uso de TL em aulas de espanhol no Estado cujos resultados alentam o *corpus* científico sobre o tema, nacionalmente. Constata-se a partir de suas próprias palavras, a natureza do trabalho que desenvolve Aragão quando, em um de seus artigos, escrito em parceria com Silva (2013, p. 157), afirma-se ser, aquele artigo, “[...] parte de uma pesquisa em desenvolvimento que tem por objetivo geral promover o letramento de alunos de língua espanhola do ensino médio de escola pública, a partir do ensino comunicativo focado na competência leitora.” O CCI, porém, mesmo sendo extensão da escola pública da rede estadual de ensino, é um projeto novo, e assim, ainda não havia sido alvo de estudo sobre o tema até o início desta pesquisa.

Assim, neste trabalho temos como um dos referenciais teóricos estudos desenvolvidos pela professora Aragão (2006), uma vez que entramos em uma área por ela pesquisada, mas abordando, nesta área, um novo nicho que, por ser um novo modelo de ensino de idiomas da rede estadual de ensino do Ceará, ainda não havia sido alvo de pesquisa. O uso de TL em aulas de ELE no CCI é uma temática que ainda não foi explorada, talvez pelo pouco tempo dessa experiência educacional, uma vez que esta nova rede de centros de idiomas foi implantado há apenas dois anos. O CCI é componente da rede estadual de ensino e classificado como extensão da escola pública. A condição do CCI para que o aluno se matricule

é que este seja regularmente matriculado na Rede Estadual de Ensino. Mas, mesmo fazendo parte da Rede Estadual de Ensino do Ceará e tendo como público exclusivo alunos e professores desta rede, o CCI tem características distintas da escola regular, e como tal merece atenção específica o modo como explora o TL em suas aulas de ELE.

O USO DO TL NO CCI

As aulas observadas e devidamente registradas nesta pesquisa-ação tiveram autorização da direção do CCI, dos professores, dos alunos e responsáveis por estes e tiveram como *lócus* os núcleos do CCI no Conjunto Ceará e Rio Mar Papicu. O recorte do estudo, limitando-se a estes dois centros de ensino, deu-se pelo fato de haver maior possibilidade de coleta de dados nestas duas unidades escolares, uma vez que, além de pesquisadores, somos também professores destes dois núcleos do CCI. Começamos os registros com a observação dos planejamentos de aulas dos professores e monitores, que preparavam os planos de aula e os compartilhavam em um Google Drive coletivo do CCI. Percebemos nas discussões dos professores que estes buscavam desenvolver nos alunos o prazer pela leitura, o que se revelou um desafio.

De fato, não apenas os professores do CCI sentem que estimular a leitura entre os alunos, estimulá-los a gostarem de ler é um desafio. Sobre a dificuldade de estimular a leitura literária, Gustavo Martín Garzo afirma que:

Pode-se falar dos livros, e transmitir nosso entusiasmo por eles, porém não ocupar o lugar de ninguém ao lê-los. A porta que abre o acesso a este reino secreto não pode ser descoberta a não ser na intimidade do ato leitor⁶. (GARZO apud ALBANELL, *et al.*, 2002, p. 9)

O autor afirma que o professor não pode ocupar o lugar do aluno na leitura, mas que pode, e deve, transmitir-lhe o entusiasmo pela leitura. Entusiasmo que só pode ser transmitido se nós, professores, o tivermos.

Ainda assim, o fato de um professor gostar de literatura não garante que este poderá contagiar o aluno com o prazer de ler. Professores amantes da literatura, competentes e bem-intencionados nem sempre obtêm os resultados esperados, ao usar o TL em suas salas de aula. Foi essa a conclusão de Lago e Lima (2013, p. 267) em uma pesquisa realizada entre professores. Muitos queriam e tentavam usar TL nas aulas de LE, mas tinham grandes dificuldades para conseguir resultados satisfatórios. O processo de formar leitores ou de, simplesmente, tornar a leitura algo atrativo é uma atividade desafiadora, na escola. É intimidante para os professores confrontarem-se com a responsabilidade que advém do uso do TL em sala de aula, haja visto que alguns escritores manifestam certo temor ao que a Escola pode representar para a formação de leitores quando transformam a leitura literária em “objeto de estudo”. Sobre isso Mia Couto afirma que

A escola é muitas vezes matadora do desejo de ler e escrever. Ao tornar o assunto literário em matéria escolar se matava aquilo que é mais vital na escrita literária: a capacidade de extasiar, de produzir encantamento. A mente cria limites; a sensibilidade ultrapassa-os. (COUTO apud ANGIUS e ANGIUS, 1998, p. 124)

⁶ Tradução nossa

Não raro, há entre os professores um sentimento de solidão no que tange a descobrir os caminhos. Geralmente os manuais de ensino de ELE deixam a desejar no que tange à presença do TL. Usam poucos - ou pequenos - fragmentos de TL ou fazem apenas referência a estes como meio de trabalhar aspectos gramaticais. Há ainda materiais didáticos que não fazem sequer alusão a qualquer forma de expressão literária. Não obstante, cada vez mais, autores destacados têm reivindicado o potencial do TL no ensino de ELE. Dentre os teóricos que reiteradamente dão ênfase ao tema, como já ressaltado, destacamos Albaladejo García, cuja teoria alia-se a indicações práticas, de fácil apreensão, o que é muito importante para o docente. A autora afirma que “[...] devemos apostar no desenvolvimento da competência literária dentro do entorno comunicativo que defendemos⁷” (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p. 6). Neste texto citado são elencadas várias razões para se usar o TL em aulas de ELE e, além disso, sugestões de como fazê-lo. Em um TL, pode-se explorar a cultura da LE em que a obra está inserida e proporcionar ao aluno um melhor desenvolvimento das destrezas comunicativas, através do exercício das quatro habilidades linguísticas. Para tal, há muitas atividades que podem ser aplicadas aos mais diversos gêneros literários, em todos os níveis de ensino de ELE.

Aragão e Silva (2013, p. 157), autoras previamente citadas, também integram o grupo de autores contemporâneos que defendem, com veemência, a relevância do TL no processo de ensino-aprendizagem de idiomas e de leitura, de modo geral. Elas ressaltam: “Entende-se que, para a construção de um ensino eficaz de LE na escola, é preciso focar na leitura e, assim, obter outros avanços linguísticos.” Essas fontes teóricas dão testemunho de que a leitura e, em particular, a leitura literária, é um forte aliado no ensino de idiomas que tem sido usado há muito tempo e sob diversos prismas, ao longo da história do ensino de LE.

Marta Sanz é outra pesquisadora que reivindica o potencial do TL em aulas de ELE. A autora defende que, com a leitura literária há o desenvolvimento de micro habilidades e estratégias da competência crítica. Em *A construção do componente cultural: enfoque comunicativo e literatura* (2010) Sanz afirma que

O tipo de leitura que pede o texto literário pode estimular e desenvolver uma cadeia de micro habilidades e de estratégias válidas para a construção de uma competência crítica leitora, que repercutirá na capacidade global do aluno para aproximar-se dos fenômenos, dos conteúdos, dos conhecimentos que pretenda adquirir; ao mesmo tempo, a série de conhecimentos aportada pelos textos lidos y significantemente assimilados, constitui o substrato para seguir construindo esse contexto de referência, em que têm lugar as interações e que permite um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades. Trabalhar com e desde a literatura é uma forma privilegiada e muito idônea para completar esse círculo do processo de ensino e aprendizagem que vai das habilidades do conhecimento ao conhecimento das habilidades. (SANZ, 2010, p. 135)

Para além da defesa feita por autores e teóricos, a funcionalidade do TL em ensino de LE é parte de diversos modelos ao longo do tempo. Ao se analisar o ensino de LE nos últimos cinquenta anos, sob diversos enfoques, pode-se perceber a funcionalidade e a adaptabilidade do uso do TL em aulas de ELE, como ressalta Charo Nevado Fuentes:

Tradicionalmente, o texto literário desempenhou um papel fundamental no

⁷ Tradução nossa

ensino de línguas, posto que era considerado uma obra mestra e um modelo a imitar no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Posteriormente, e como consequência da evolução metodológica, o texto literário tem deixado pouco a pouco de ser um mero pretexto para apresentar os conteúdos de aprendizagem, e tem passado a adquirir um papel relevante como recurso didático. (NEVADO FUENTES, 2015, p. 152)

Entendemos que o modo como o TL foi usado, em determinados modelos, pode e deve ser questionados nos dias atuais à luz de novas propostas, mas, vale a pena visitar esse histórico para constatar essa inclusão ou ausência. O Modelo Gramatical, nos anos de 1950, usava extensivamente o TL transformando-o em centro de sua proposta de ensino. Já nos anos de 1960 e 1970 o Enfoque Estrutural suprime o TL pois este não se adequava aos objetivos do Modelo de Estruturas. Chegam os anos 70 e surgem os Programas Ncional-Funcionais nos quais o TL também não teve seu espaço devido. Nos anos 80, o Enfoque Comunicativo viria romper com o que havia anteriormente, pois se assentava na premissa da importância do próprio aluno enquanto sujeito e agente no aprendizado de LE. Desta forma, o educando tornava-se o centro do modelo linguístico então em voga. Neste novo enfoque, a Linguística Aplicada promove aproximação com outras áreas e o TL passa a ser muito mais atuante. Ainda assim, como o Enfoque Comunicativo propõe afastar-se de tudo que não seja prático, o TL ainda é visto por muitos teóricos deste modelo como estático e sujeito a sua dimensão escrita. Na década de 1990 diversas correntes utilizam o TL com fim didático, como resalta Albaladejo García:

Já nos anos de 1990, Naranjo Pita nos diz que assistimos a um interessante panorama no ensino de segundas línguas, em que, com um caráter integrador e eclético, confluem diversas correntes e propostas metodológicas, onde numerosas disciplinas têm participação (Psicologia, Sociologia, Linguística, Informática...) e em que “a utilização da literatura com fim didático em aulas de língua estrangeira representa um assunto de máxima atualidade⁸”. (ALBALADEJO GARCÍA, 2007, p. 4)

Há ainda a revalorização do TL para o ensino de idiomas, sob variados aspectos, o que faz com que surjam diversos estudos sobre o tema. Nos dias atuais o Enfoque Comunicativo tem ocupado amplo espaço nas salas de aula de LE. Neste modelo levam-se em consideração o uso de quatro habilidades, auditiva, oral, escrita, e leitora. Levando em conta não apenas esta última habilidade, mas as quatro habilidades do Enfoque Comunicativo, numerosos autores defendem a Competência Literária como parte integral da Competência Comunicativa, sendo esta, a capacidade de entender-se de falantes de determinada comunidade linguística. Para entender elementos da cultura de uma comunidade linguística é necessário ter Competência Sociocultural, e esta tem no TL um veículo de grande riqueza. Nevado Fuentes (2015, p. 151), afirma que “A literatura faz parte da cultura e da história de um país, e, por conseguinte, tem que fazer parte do currículo de ensino de línguas” e Albaladejo García (2007, p. 6), defende que “devemos apostar no desenvolvimento da competência literária dentro do entorno comunicativo⁹”.

A pertinência da pesquisa-ação aqui proposta assenta-se nessa linha de estudos que problematiza o uso do TL em aulas de LE. Assim, esta pesquisa-ação beneficia-se de uma abertura ampla que a respeito de nosso tema é encetada a

⁸ Tradução nossa

⁹ Tradução nossa

partir do último período aludido, a década de 1990, mais especificamente, beneficia-se dos estudos a respeito do tema, que se avolumaram, desde então.

Sabendo que no CCI é adotado o Enfoque Comunicativo, encontramos nesta instituição de ensino um ambiente propício para desenvolver uma investigação sobre o uso de TL em aulas de ELE. Cabe ainda definir, especificar e fazer algumas considerações sobre nosso objeto de estudo, o TL. Faz-se necessário também especificar alguns procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um estudo que tem como objeto de estudo o uso de TL em aulas de ELE. Salientamos que, neste trabalho, TL refere-se a toda mostra de língua em forma de material literário trabalhado em sala de aula, e não na literatura como disciplina. Assumimos assim o ponto de vista de Nevado Fuentes (2015, p. 151), que afirma que

Não devemos confundir literatura, em seu sentido mais amplo, e o texto literário como mostra real de língua. A literatura passa a fazer parte das aulas de espanhol em seus cursos específicos de literatura como disciplina e a utilização de textos literários nas aulas de espanhol são uma ferramenta essencial para a aprendizagem do léxico, da gramática, da ortografia ou da cultura em si mesma. Portanto, podemos considerá-los como um elemento motivador orientado a potencializar os aspectos linguísticos comunicativos, e o desenvolvimento das destrezas e habilidades linguísticas¹⁰. (NAVADO FUENTES, 2015, p. 151)

Nesta pesquisa, tendo o TL como objeto de estudo, analisamos o fazer pedagógico de professores de ELE usando o TL e os resultados deste labor docente no aprendizado dos alunos do CCI. Como dentre os professores pesquisados está o próprio pesquisador deste trabalho e seus alunos, justificava-se o enquadramento da mesma, também pelos objetivos pleiteados, como uma pesquisa-ação. O uso da pesquisa-ação justifica-se pelo fato de que suas características atendem ao que foi definido nos objetivos da pesquisa, que, como salientado investigou o âmbito social de um grupo, com o propósito de identificar, classificar e entender dados capazes de auxiliar nas práticas de ensino-aprendizagem do mesmo grupo pesquisado, assim como de formações humanas semelhantes. A pesquisa-ação não somente se enquadra em nossos objetivos, como também dispõe de um modelo específico para a área da educação, a pesquisa-ação educacional.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p. 445)

A pesquisa-ação educacional supre todas as necessidades da investigação que nos levou ao desenvolvimento deste trabalho. David Tripp, em seu texto *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica* define a pesquisa-ação nos termos de uma “tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática.” (TRIPP, 2005, p. 443). O mesmo autor, realiza em seu texto um exame mais detalhado sobre o tema, ao qual precede um relato do modo pelo qual esse tipo de pesquisa se situa entre a prática rotineira e a pesquisa acadêmica,

¹⁰ Tradução nossa

entendimento que reforça a importância da teoria aliada à prática.

No que tange à área de Linguística Aplicada há muitos trabalhos com o uso da metodologia da pesquisa-ação. Rodrigues e Santiago (2018, p. 11) ressaltam a eficácia do uso da pesquisa-ação na área de LA:

No início deste trabalho nos propusemos a explorar como a pesquisa-ação foi desenvolvida e como contribuiu para melhorias no contexto investigado nos artigos pesquisados. Pela delimitação das fases da pesquisa-ação, planejar, agir, observar e analisar/avaliar (TRIPP, 2005), foi possível verificar a contribuição positiva desta abordagem intervencionista em uma área da LA que busca instrumentalizar os indivíduos para utilizarem a linguagem em todas as suas formas, para construírem significados em todos os variados contextos sociais dos quais possam estar inseridos. (RODRIGUES E SANTIAGO, 2018, p. 11)

Atentamos ainda para que, à margem das reais possibilidades de empreender a pesquisa e refletir sobre ela, seu uso demanda um sentido de ética que deve presidir todo o processo, como, por demais está dizer, qualquer pesquisa, sobretudo a que envolve pessoas, exige. Para empreender a pesquisa, delimitamos o grupo de participantes, tendo em vista que a escolha deveria recair sobre um recorte representativo de um todo, que são as unidades Conjunto Ceará e Papicu do CCI. Estes dois núcleos do CCI são similares a todos os outros polos, uma vez que todos os núcleos seguem os mesmos parâmetros para o ensino de idiomas.

Assim, o estudo, mesmo resultando de um recorte, reflete a sistemática de ensino de idiomas usada atualmente pela rede de ensino de idiomas da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Todos os professores de todos os núcleos do CCI recebem a mesma formação, usam o mesmo material didático, possuem a mesma estrutura de sala de aula, mesmos equipamentos, mesma quantidade de alunos, mesma metodologia e condições. Além disso, há grupos de Whatsapp, salas no Google Classroom e arquivos coletivos compartilhados em pastas no Google Drive onde os professores do CCI compartilham o que realizam em suas aulas.

Desta forma, a produção primária de dados do presente estudo representa um modelo implantado em todo o estado do Ceará. E para a coleta de dados foram seguidas as orientações de Deslandes, que entre outras coisas, diz que “Esses procedimentos devem ser descritos minuciosamente, deixando transparente o processo de interpretação que será adotado pelo pesquisador” (DESLANDES, 2011, p. 49). Nesta fala a autora afirma que os dados precisam de procedimentos de análises e interpretação adequados para cada situação e assim o fizemos.

Feito tudo como preconiza Deslandes, passamos à observação e registro das aulas. Foram observadas as metodologias adotadas pelos professores. Antes de realizar e registrar as atividades de uso de TL nas aulas de ELE do CCI, foi necessário definir que textos poderiam ser usados nas aulas. Para tal, a partir do que indica Albaladejo García (2007) e outros autores tentou-se responder questionamentos considerados importantes.

Ao indagarmos-nos sobre quais textos seriam apropriados para uma aula de ELE, encontramos em Albaladejo García (2007, p. 9) a recomendação de que os textos devem ser acessíveis, de fácil lidar, simples, com léxico apropriado ao nível em que será usado. Não são definidos tipos nem gêneros, mas, recomenda-se que o professor deve analisar o nível de cada turma e assim selecionar o grau de complexidade dos textos. Já Nevado Fuentes (2015, p. 159) afirma que “todos os gêneros literários têm espaço na aula de ELE”. Sobre quais critérios devem ser

levados em consideração na escolha do TL, Albaladejo García (2007, p. 10) afirma que os textos devem ser motivadores e significativos. Deve-se, antes da escolha, conhecer as necessidades da turma e certificar-se de que o tema tratado na obra seja relevante para o alunado. Por isso a obra a ser lida precisaria ser atraente, divertida e interessante para o grupo leitor. Daí a importância de conhecer os gostos e preferências dos alunos, características que podem ser observadas, questionadas oralmente ou detectadas em questionários específicos.

Como usar mais eficazmente o TL nas aulas de ELE? Albaladejo García (2007, p. 11) fala da integração das várias destrezas como critério que torna o texto mais eficaz, pois abrangeria um leque de possibilidades. Assim, o professor poderia criar diversas e distintas atividades comunicativas baseadas no texto.

Um outro requisito na escolha de um TL é que este tenha conteúdos socioculturais. Os contextos histórico e geográfico deveriam revelar o povo ali representado. Deste modo, seria importante que aspectos culturais, ideias, pensamentos e emoções da sociedade que vivenciava as circunstâncias narradas, estivessem explícitos na obra.

O último critério enumerado pela autora na escolha de um TL para usar em aulas de ELE gera controvérsias entre teóricos. Como deixamos claro, desde o início, esta pesquisa privilegia os critérios estabelecidos por Albaladejo García (2007, p. 12), que afirma que a escolha deve recair sobre textos originais, ou seja, textos que não houvessem perdido suas características originais, devido a adaptações e/ou mudanças. Para a autora, em caso de que não se possa utilizar o original, é muito importante prevenir que o texto adaptado não retire do aluno informações essenciais e restrinja assim seu acesso ao que nele há de mais complexo, e que faria o leitor mergulhar mais fundo no enredo. Adaptações como as leituras graduadas, que têm fins específicos, níveis definidos, não trazem a estética e o valor linguístico das obras originais, tirando, inclusive, muito da satisfação que o leitor sente ao ler um texto autêntico. É comum – e é o ideal – que o próprio leitor faça suas adaptações a partir dos elementos do contexto, da cultura, dos aspectos socioculturais, e até mesmo do enredo dados, aproximando-os mais de sua própria realidade, o que dará ao texto lido um novo significado, particular e vinculado às suas experiências de vida, fazendo valer a parte que lhe cabe, como leitor, na construção de sentido da obra.

A eleição dos critérios para a escolha de uma obra literária para ser usada em aulas de ELE auxiliou os professores no tangente ao ponto inicial, a partir do qual decidir sobre os textos a trazer para os alunos. O resultado esperado do texto escolhido com bons critérios foi a melhor acessibilidade, a motivação dos alunos que encontraram neste mais relevância, e um desenho de atividades que facilitaram a aprendizagem.

Desse planejamento motivado, depreendemos que para conseguir bons resultados com o uso de TL em aulas de LE devem-se seguir parâmetros e planejar bem como usar TL em aulas de ELE. Assim, faz-se necessário planejar como serão colocadas em prática as aulas. Ao adotar o enfoque comunicativo opta-se também por uma interação ativa entre professor e alunos e entre estes últimos. Assim, em aulas dialogais com leitura alternada e comentada Albaladejo García fala sobre atividades específicas para cada momento da leitura, antes, durante e depois.

Albaladejo García (2007, p. 14), fala sobre a precedência das atividades de pré-leitura, seguida de atividades que mantenham o interesse do leitor, de atividades exploratórias de pontos cruciais, para concluir com as atividades finais. A autora reitera a importância de que as atividades sejam escalonadas, de maneira a

acompanhar todo o processo de leitura, mantendo a ordem supracitada - atividades de pré-leitura; de manter o interesse; de exploração de pontos cruciais; e atividades finais dedicadas à conclusão do que for lido.

Os critérios elencados neste tópico foram observados zelosamente, desde a escolha do texto, prática de cada etapa da leitura e atividades de conclusão de cada aula ministrada.

REGISTRO DAS AULAS COM O USO DO TL NO CCI

A observação, bem como o registro, das aulas no CCI teve seu início nas primeiras aulas do semestre de 2019.2. Foram observadas e registradas aulas de dois professores do CCI Papicu e de um professor do CCI Conjunto Ceará. O registro e a análise das aulas encontra-se integralmente na monografia cuja ideia geral orientou este artigo. São registrados a seguir amostragens das aulas observadas.

Na pré-leitura, os professores apresentaram, de maneira lúdica, aos alunos, o texto a ser lido. Para apresentar o livro o professor perguntou aos alunos o que estes sabiam sobre o autor e que obras conheciam dele. Depois, perguntou sobre o conceito de peregrino. O professor perguntou, então, o que os alunos entendiam que significava o título *Cuentos peregrinos*. Daí apresentou na tela da televisão a capa do livro.

Para iniciar a leitura o professor entregou a cada aluno um fragmento do primeiro conto, *Buen viaje, señor presidente*. Cada aluno leu silenciosamente a sua parte do TL buscando informações essenciais para o entendimento do texto.

Após a leitura cada aluno tentou unir sua parte ao texto dos demais colegas, formando assim o texto completo. Todos os alunos leram sua parte para um colega e este leu sua parte para o primeiro. Quando todos julgaram ter encontrado o fragmento que complementava sua parte do texto, cada aluno, de pé, contou sua parte para toda a turma, o próximo aluno seguiu lendo. Um aluno leu um fragmento que os colegas afirmaram não ser a parte complementar do texto anterior e logo indicaram que a parte adequada estaria com um outro participante. Os dois leitores trocaram de posição na leitura e a história ficou completa. Depois que todos leram seu texto para os colegas, conheceu-se o texto em sua integralidade e este foi discutido, pelo tempo que restava de aula.

Outra atividade de pós-leitura registrada nas primeiras aulas de 2020.1 foi a criação de uma história coletiva. Cada aluno escreveu um parágrafo de uma história e o guardaram. Posteriormente cada um leu seu fragmento e o próximo aluno seguia lendo como se fosse a mesma história. Na segunda rodada da história o aluno criava de imediato sua parte da história, sem escrever. Não era permitido ao aluno demorar muito, mas sim, falar exatamente o que viesse em sua mente no exato momento. Assim, a imagem mental formada pelo aluno deveria ser externada oralmente para formar parte da história que estava sendo contada. O resultado foi uma história muito engraçada em que o personagem principal morreu, surgiu em outro momento, assumiu forma de animal e salvou o planeta da destruição. Foi uma atividade em que os alunos riram muito e comentaram o quanto foi engraçado e o quanto gostaram.

Esta mesma atividade foi realizada de forma adaptada para o modelo remoto, imposto pela pandemia de Covid-19. Nas aulas presenciais os alunos já haviam estudado o gênero textual Conto e já haviam lido TL como os da obra *Doce cuentos peregrinos*, de Gabriel García Márquez. O professor aproveitou o gênero

estudado para conscientizar os alunos sobre o perigo da pandemia do Covid-19. Como atividade de pré-leitura o docente mostrou que, mesmo via internet, era possível trabalhar um gênero textual. Tratava-se de um conto, e a maneira como ele foi apresentado foi uma maneira de instigar alunos para uma produção textual diferente. O educador postou nos grupos de Whatsapp das turmas um rápido vídeo disponibilizado na plataforma de vídeos Youtube (PIANO, 2020). O conto *El cuento del Coronavirus*, do médico e escritor Victor Espiga, foi apresentado no Grupo de Whatsapp da turma de quarto semestre:

Após assistirem o vídeo onde o conto era narrado no formato audiovisual, o professor fez questionamentos sobre o conto, comparando-o aos contos de *Doce cuentos peregrinos*. Professor e alunos usaram áudios em espanhol no grupo, durante esta atividade dialógica. Posteriormente, o docente propôs aos alunos que escrevessem, eles também, um conto.

Em diversas aulas observadas os professores usaram jogos, dinâmicas e brincadeiras para trabalhar o TL.

O QUESTIONÁRIO

Para obter os dados necessários relativos às experiências levadas a cabo, produziu-se um questionário dirigido aos alunos sobre elas, no sentido de dar continuidade ao projeto, explorando agora alguns resultados. Ao concluir o semestre letivo de 2020.2, imediatamente no dia posterior à última avaliação, foi solicitado aos alunos que respondessem voluntariamente o questionário. Este estava inserido em um documento Google Forms (FORMS, 2020) e foi postado nos grupos de alunos de espanhol do CCI no aplicativo Whatsapp.

Salientou-se para os alunos que o questionário não valia pontuação, nem era algum tipo de avaliação do CCI, mas sim uma pesquisa sem qualquer tipo de obrigação por parte do alunado do CCI de participar nele. O questionário, seguindo a temática abordada nesta pesquisa, foi intitulado *O USO DA LITERATURA EM AULAS DE ESPANHOL NO CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS (CCI)* e parte do seu teor está reproduzido abaixo. Sua análise completa consta na monografia que dá origem a este artigo. O texto, reproduzido parcialmente na sequência, dirige-se ao estudante com o objetivo de explicar-lhe de forma clara seu objetivo:

Caro estudante, esta é uma pesquisa sobre o uso da literatura em aulas de espanhol no Centro Cearense de Idiomas - CCI. A pesquisa é desenvolvida por Lindenberg Ribeiro da Silva, professor efetivo de língua espanhola do Centro Cearense de Idiomas e pesquisador da Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Idiomas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este formulário auxiliará o professor-pesquisador no estudo de ampliar as propostas eficientes no processo de ensino-aprendizagem de espanhol. Agradecemos a sua colaboração, ao responder este questionário, de forma anônima e voluntária. Salientamos que a sua identidade será preservada.

Em síntese, o questionário citou mais de uma dezena de jogos, dinâmicas e brincadeiras realizadas pelos professores do CCI. Algumas dessas atividades foram realizadas pelos professores várias vezes, mas foram pouco citadas porque os alunos, por diversos motivos, não lembraram de indicá-las. Outras atividades foram mais marcantes e por isso foram citadas muitas vezes.

O uso de um questionário para coletar informações do ponto de vista do aluno foi uma ferramenta que confirmou muitas informações dadas pelos

professores e registradas nas observações das aulas e conseguiu revelar fatos e situações que não foram citadas pelos professores, nem observadas previamente pelo pesquisador. SAUSSURE (1969, p. 15) diz que “O ponto de vista cria o objeto” e o ponto de vista dos alunos é um fator preponderante nos critérios de escolha de um TL e na metodologia adotada em sala de aula.

Tanto as informações coletadas diretamente em diálogos com os professores, quanto o registro das aulas dadas, como o questionário respondido pelos alunos formaram o que foi analisado nesta pesquisa e são o material analisado nesta pesquisa-ação e dos quais resultam as conclusões que aqui expomos.

RESULTADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi dito pelos professores foi comparado com o que foi observado em sala de aula e com o que foi dito pelos alunos. Assim, concluímos que pelas características dos alunos do CCI estes representam o todo dos alunos estudantes do ensino médio da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Assim, o TL que pode ser aplicado com esses alunos também pode nos demais do mesmo sistema de ensino. A principal obra e o principal personagem citados pelos alunos foi *Don Quijote de La Mancha*, fato que manifesta o valor da obra cervantina e sua adequação para o ensino de ELE. Os professores do CCI usam diversas estratégias, ferramentas e metodologias para trabalhar o TL em aulas de ELE. Mesmo em contexto de aulas remotas é possível usar TL em aulas de ELE. Jogos de perguntas e respostas em plataformas digitais são ferramentas que um professor de ELE pode usar para auxiliar no trabalho com TL em aulas de LE. TL é um eficaz recurso no ensino de LE.

Ainda que tenhamos apontado, anteriormente, que os professores do CCI já usavam TL como recurso para o ensino de ELE e que para esta prática, concorre positivamente o fato de que o material didático adotado traz fragmentos de obras literárias e comentários sobre estas e seus autores, nossa iniciativa mostrou-se valiosa em muitos sentidos. Uma vez que o material didático oficial do CCI explora conteúdos literários, em seus planejamentos e formações, os docentes sentem-se motivados a buscar subsídios teóricos para fazer bom uso do TL em suas aulas. Essa motivação suscitou um desejo de aprimoramento que demandava uma ação mais consistente e que pudesse atender aos professores como um todo, o que, naturalmente, iria incidir positivamente sobre o processo de ensino-aprendizagem. Em um esforço conjunto, os docentes compartilham conhecimentos e experiências de sala de aula em grupos de Whatsapp, Google Classroom e Google Drive, o que permite que em todos os núcleos se tenha acesso ao uso de determinada prática usada em um deles.

Na coleta de dados *in loco* percebeu-se que os professores aplicaram as atividades seguindo o passo a passo preconizado por Albaladejo García nas citações registradas no corpo deste trabalho. Além das atividades lúdicas indicadas pela autora, os professores-pesquisadores criaram diversas outras formas de leitura e exploração do TL. Uma grande parte das atividades foi realizada através de laptop, celular e televisão, fato que demonstra o potencial de ferramenta didática que os meios eletrônicos têm.

Percebeu-se claramente um envolvimento dos alunos nas aulas de uma maneira muito espontânea. Poucos alunos não conseguiam seguir o progresso dos demais, e estes eram auxiliados por seus professores, monitores e colegas durante as aulas e nos horários das aulas de reforço. Geralmente os professores formavam

duplas de alunos juntando, na formação destas, um aluno com dificuldades e um outro que já havia demonstrado domínio do que era explorado no material literário. Assim, um aluno auxiliava o companheiro de dupla e os dois progrediam juntos.

No que tange às respostas dos alunos ao questionário da pesquisa percebeu-se que foram citadas pelos educandos uma série de atividades que mesmo não tendo sido registradas nas observações do pesquisador, haviam sido realizadas pelos professores em outros momentos. Verificou-se nas respostas que a aprovação das atividades realizadas pelos professores foi quase unânime. Na indicação de atividades que os alunos pediram, muitas eram variações ou mudanças em atividades realizadas pelos educadores.

Os jogos mais citados pelos alunos foram a plataforma educacional Socrative, Jogos de perguntas e respostas e Jogo da memória. Esses jogos têm em comum o fato de serem competições. Mesmo sem contar com o incentivo dos professores à práticas de tipo competitivo, ficou evidente que os alunos, como resultado da cultura em que estão inseridos, gostam de ter seus nomes entre os primeiros colocados.

Constata-se ainda que a leitura do TL, para além da planificação necessária, beneficia-se muito quando aliam-se, no processo, estratégias tais como jogos. O contexto da pandemia obrigou o professor a ministrar suas aulas via internet, o ambiente digital podia ser uma nova experiência para este, mas para grande parte dos alunos não. Pelo contrário, ficou evidente que a maioria dos alunos familiarizou-se muito rapidamente com os jogos digitais que os professores usaram, graças à familiaridade dos educandos com esse ambiente.

Como esses jogos digitais foram muito citados pelos respondentes do questionário da pesquisa fica patente que o TL usado em ambientes digitais através de jogos educativos consegue aproximar o ambiente literário ao *modus vivendi* do educando, fator muito relevante no aprendizado. Este dado verificado foi um importante achado desta pesquisa-ação, pois revela que O TL pode ser um recurso valioso no ensino de ELE, e que pode, inclusive, em momento de pandemia, de aulas remotas via internet, beneficiar-se com uso de jogos educativos de plataformas digitais.

Por fim, conclui-se que, no CCI – recorte representativo das escolas secundárias no Estado – o TL é usado como um valioso recurso para o ensino de ELE, e como tal, conforme os professores pesquisados, terá lugar cativo, continuará a ser explorado com interesse renovado, em sua prática docente, e, segundo os docentes, será ainda mais explorado em suas aulas doravante.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO GARCÍA. M. D. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. **Marco ELE: Revista de didáctica**, Nº. 5, 2007.

ALBANELL, Josep et al. **Hablemos de leer**. Madrid. Grupo Anaya, S.A., 2002.

ANGIUS, F; ANGIUS, M. **O desanoitecer da palavra. Estudo, seleção de textos inéditos e bibliografia anotada de um autor moçambicano**. Praia – Mindelo: Embaixada de Portugal – Centro Cultural Português, 1998.

ARAGÃO, C. O; SILVA, G. M. *A leitura literária no ensino comunicativo da língua espanhola no ensino médio*. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em**

Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 9 - n. 1 - p. 157-173 - jan./jun. 2013.

ARAGÃO, C. O. **Todos maestros y todos aprendices: la literatura en formación de los profesores de E/LE tratada como objeto de estudio, recurso para la enseñanza y formadora de lectores.** Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.

ARAGON, M. C; GILI, Ó. C; BARQUERO, B.L. **Pasaporte. Nivel 2. A2. Libro del alumno.** Edelsa. Madrid, 2008.

BARTHES, R. Da obra ao texto. In: _____. **O rumor da língua.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

Cervantes y la leyenda de Don Quijote. Producción Sagrera en parceria con Television Española, Televisión Catalunya, AVRO y Canal Historia. Acessado em 25 de abril de 2021. In: <https://www.youtube.com/watch?v=tsv-LQm9xmk>

CERVANTES, M. **Don Quijote de la Mancha.** Edición del IV Centenario. Real Academia española. Asociación de Academias de la lengua español. Santillana Ediciones Generales, S. L., 2004.

_____. **DOM QUIXOTE DE LA MANCHA.** 2005. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/4/o/quixote2.pdf> Acessado em 25 de abril de 2021.

_____. **DON QUIJOTE DE LA MANCHA.** S/D. Disponível em: <https://www.elejandria.com/libro/descargar/don-quijote-de-la-mancha/cervantes-miguel/77/92> Acessado em 25 de abril de 2021.

CRUVINEL, M. F. Leitura Literária: provocações para pensar o contexto escolar. **Revista Criação & Crítica**, n. 9, p. 25-37, nov. 2012.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato social. In: DE SOUZA MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Editora Vozes, 2011.

ESPIGA. Victor. **El cuento del coronavirus** (Lletres i Gargots. Blog dedicat als escrits de Victor Espiga In:<https://lletresigargots.com/>) Acessado em 18 de março de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ly_P467k-Nc

FAIRCLOUGH, N. 2001, 2008. (reimpressão) **Discurso e mudança social.** Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2008.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no College de France (1975-1976).** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **Doce cuentos peregrinos.** Disponível em: <http://LeLibros.org/> Acessado em 20 de abril de 2021.

LAGO, N. A.; LIMA, T. H. A. IN: **Revista Solettras**, N. 26 (jul.-dez. 2013) ISSN: 2316-8838 DOI: 10.12957/solettras.2013.7913. Acessado em 25 de abril de 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCO, A. M. 16 DE DEZ DE 2011. Acessado em 25 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tsv-LQm9xmk>

MENDOZA FILLOLA, A. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera. In: **Cuadernos de Educación 55**. Barcelona: ICE HORSORI Editorial, S.L., 2007.

NEVADO FUENTES, C. 2015. In: **Revista Internacional de Lenguas Extranjeras**, nº 4, 2015, 151–167 | DOI: 10.17345/rile2015151-167 151 ISSN: 2014-8100 – <https://revistes.urv.cat/index.php/rile/article/view/701/667> Acessado em 25 de abril de 2021.

RODRIGUES, L. C. P.; SANTIAGO, M. E. V. A pesquisa-ação em estudos sobre (multi)letramentos publicados na Revista Brasileira de Linguística Aplicada. In: **Linguagens & Cidadania v.20**, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/issue/view/1277> Acessado em 25 de abril de 2021.

SANTOS, A. C. El texto literario y sus funciones en la clase de E/LE de la teoría a la práctica. In: **Anuário brasileiro de estudos hispânicos**, n. 1. Embajada de España en Brasil. Madrid: Consejería de Educación. p. 33-45, 2007.

SANZ, M. 2010. La construcción del componente cultural: enfoque comunicativo y literatura. In: **Marco ELE: Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera**. Disponível em https://marcoele.com/descargas/expolingua_2006.sanz.pdf Acessado em 25 de abril de 2021.

PÉREZ SEDEÑO, M. E. Subjetividad y modalidad lingüística. **Epos**, XVII, 2011. P. 57-70. In: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:Epos-AE435A0F-5F4F-938A-6F29-05E57D0AEB99/Documento.pdf> Acessado em 25 de abril de 2021.

TRIPP, D. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.